

Secretário diz que a educação avançou

12 JAN 1988

CORREIO BRAZILIENSE

12 JAN 1988

Apesar do déficit de 15 mil vagas só na faixa do pré-escolar, o secretário de Educação, Fábio Bruno, acredita que "o ensino no Distrito Federal vem avançando de dois anos para cá". Na opinião do secretário, os problemas administrativos e de carência de vagas continuam, mas "a educação no DF não falhou e estamos avançando pedagogicamente". Mesmo concordando que a estrutura da rede oficial é precária, Fábio Bruno acha que a educação hoje, em Brasília, é bem melhor do que há alguns anos.

"Mesmo que não tivéssemos feito nada quanto às condições físicas, ainda assim teríamos um saldo positivo", comenta. O secretário lembra que nos últimos dois anos foram construídas 600 novas salas de aula e que as turmas do período intermediário, ou turno da fome, diminuíram de 1 mil para menos de 400. De acordo com ele, o aumento maior da oferta de vagas através da construção de escolas, só não é possível devido à falta de recursos financeiros.

DEPÓSITO

"Nos dêem Cz\$ 4 bilhões e resolveremos tudo", garante. De acordo com Bruno, o não atendimento de cerca de 15 mil crianças na faixa do pré-escolar partiu de um princípio estabelecido pela Secretaria de Educação, de que "escola não é depó-

sito de crianças". Ele acha que "se uma escola não pode atender às crianças com dignidade, é melhor que elas fiquem com os pais".

Em função da falta de vagas a Secretaria e a Fundação Educacional resolveram oferecer o ensino de pré-escolar prioritariamente para as crianças de seis anos. Mesmo com a definição da prioridade, crianças de seis anos deixaram de ser atendidas em algumas áreas. De acordo com Fábio Bruno, o esforço para este ano é a extensão da prioridade do pré-escolar também para crianças de cinco anos, em áreas menos deficitárias.

Fábio Bruno esclarece que a manutenção ou criação de turmas no turno intermediário ou terceiro turno é provocada pela falta de vagas para crianças na faixa de sete a 14 anos. "A prioridade é acabar com o terceiro turno e depois oferecer pré-escolar para todas as crianças de 4 a 6 anos", explica o secretário.

Ele lembra alguns progressos no ensino, como a implantação do ciclo básico de alfabetização, que substituiu as duas primeiras séries do 1º grau. "Com o ciclo básico, evita-se a agressão ao aluno de repetir o primeiro ano de sua vida escolar", destaca. Além disso, foram implantados centros de alfabetização em cada um dos complexos escolares, onde o professor preci-

sa lecionar 20 horas e pode preparar suas aulas em outras 20 horas.

IGUALDADE

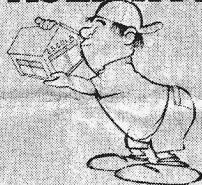
Outro ponto destacado por Fábio Bruno é a implantação das disciplinas Introdução à Filosofia e Introdução à Sociologia nos currículos de 2º grau. Ele ressaltava também a execução da Lei 4.024, que estabeleceu o aumento do número de horas/aula das disciplinas química, física e biologia, com o objetivo de dar condições ao aluno de concorrer a uma vaga na universidade.

"Os dados objetivos nos levam a crer que o aluno de 2º grau de uma escola pública de Brasília tem as mesmas condições de acesso ao ensino superior que um estudante de estabelecimento particular, inclusive porque nossos professores são concursados e ganham em média mais que os das instituições privadas", comenta o secretário.

Para o secretário, a elaboração do Plano Quadrienal de Educação definiu os caminhos a serem trilhados pelo ensino no Distrito Federal: "A luta agora passou a ser pela aplicação de mais verbas para ampliação da rede pública, pela mobilização dos pais na exigência de melhor rendimento escolar e pela consciência sócio-política do magistério em relação à educação".

FOTOS: CARLOS JACOBINA

ESCOLA PÚBLICA.
AJUDE A CONSERVÁ-LA.



Apesar do otimismo, Bruno lançou campanha para melhorar conservação da rede